



MASAO IWASAKI

Médico Veterinário graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Obteve os títulos de Mestre, Doutor, Professor Livre Docente, Professor Associado e Professor Titular na Universidade de São Paulo. Foi Diretor do Hospital Veterinário e Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Bacharel em Direito e Advogado graduado pela Universidade Paulista. Concluiu o Curso de Especialização em Direito Ambiental da Faculdade de Higiene e Saúde Pública e Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Foi Assessor na Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) da Secretaria de Saúde do Município de São Paulo. Foi Chefe do Departamento Técnico da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, vinculada à Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo. Exerce, atualmente, o cargo de Diretor-Administrativo, por nomeação do Conselho Superior da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Endereços eletrônicos: miwasaki@usp.br ou miwasaki@sp.gov.br / CRMV-SP00771 e OAB226021

1. O senhor poderia fazer um breve relato sobre sua carreira profissional?

Iniciei a carreira trabalhando em clínicas de pequenos animais e de equinos no Jockey Clube de São Paulo.

Ainda recém-formado fui convidado a lecionar a disciplina de Radiologia na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Após doutorado, passei a dedicar-me integralmente à carreira universitária. Na USP adquiri experiência administrativa exercendo cargos de direção do Hospital Veterinário (HOVET) e, também, da FMVZ-USP. No exercício das atividades acadêmico-

administrativas, vislumbrei a possibilidade de ampliar conhecimentos em outras áreas, para melhor exercê-las. Foi quando ingressei no Curso de Direito.

Logo após a aposentadoria na USP, na mesma universidade iniciei o Curso de Especialização em Direito Ambiental, esse curso também enfocava aspectos do Direito Sanitário. Em razão desse envolvimento, fui convidado a colaborar, como consultor, na Secretaria de Saúde do Município de São Paulo.

No momento estamos trabalhando na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, que é vinculada à Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo.



2. O senhor poderia falar a respeito de sua experiência na Secretaria de Saúde do Município de São Paulo?

O município de São Paulo assumiu plenamente o SUS, o que deverá ocorrer com outros municípios do Brasil. Para poder gerir o Sistema de Vigilância em Saúde, foi criada a Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA). Fui convidado a trabalhar nessa Coordenação, que reúne várias gerências, entre elas o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), a Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e a Gerência de Vigilância em Serviços de Interesse da Saúde. É preciso salientar que as gerências trabalham de forma integrada, empregando profissionais de várias áreas da saúde e da biologia. O enfoque maior das ações de COVISA é a saúde pública. Neste contexto o CCZ está ampliando suas missões. A minha contribuição foi a de trabalhar na estrutura organizacional do CCZ, planejar e projetar o plano de descentralização desse Centro pelas macrorregiões do município, bem como equipá-lo com laboratórios e veículos, para melhor desenvolver as ações atuais

e ampliadas do CCZ. É preciso lembrar que o CCZ, além do controle de animais domésticos, na atualidade desenvolve programas de controle populacional, por meio de cirurgias, programas de treinamento para respeitar-se o bem-estar animal e, ainda, outras ações para o controle de animais sinantrópicos que possam causar incômodos ou agravos à população.

3. Que considerações o senhor faz da participação do Médico Veterinário no sistema de vigilância em saúde dos municípios?

Como já destacamos, o que vigora na atualidade é o sistema de vigilância em saúde que emprega profissionais de várias áreas. O que verificamos é que, proporcionalmente, é menor o contingente de Médicos Veterinários em relação a outras profissões. Eles estão mais adstritos ao controle de animais domésticos. Podem e

devem assumir outras funções dentro do sistema, com importante participação nas ações orientadas à saúde pública, que é a missão principal do sistema de saúde.

4. Com a oportunidade de estar trabalhando na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, qual é a sua análise sobre a atuação do Médico Veterinário nas questões ambientais ligadas à fauna silvestre?

O currículo de algumas faculdades tem possibilitado aos recém-formados praticarem a clínica de animais silvestres. É preciso, porém, salientar que o campo de atuação para esses profissionais está restrito às clínicas privadas e aos zoológicos.

O que verificamos é que as maiores possibilidades de atuação dos Médicos Veterinários, já na atualidade e que, sem dúvida, crescerão em futuro próximo, estão relacionadas à proteção e conservação da fauna silvestre. Faltam profissionais qualificados para desenvolverem projetos de conservação da fauna, para atuarem em órgãos públicos

“Os Médicos Veterinários podem e devem assumir outras funções dentro do sistema, com importante participação nas ações orientadas à saúde pública, que é a missão principal do sistema de saúde”

“Grandes empresas e bancos estão absorvendo os “profissionais verdes” para desenvolverem a área da conservação da biodiversidade, para o marketing empresarial”

incumbidos de proteger a fauna e para analisarem processos de licenciamento ambiental, quando houver impacto na fauna. Grandes empresas e bancos estão absorvendo os “profissionais verdes” para desenvolverem a área de conservação da biodiversidade, para o *marketing* empresarial. Enfim, são grandes as oportunidades para os Médicos Veterinários desde que se qualifiquem nas disciplinas afins às ciências da natureza.

5. O senhor acha que os projetos pedagógicos dos atuais cursos de veterinária permitem a formação adequada dos Médicos Veterinários para atuarem na vigilância em saúde e no trabalho com animais silvestres? Mesmo porque, existe uma concorrência muito grande com outras profissões.

As matrizes curriculares da maioria das faculdades que conheço não contemplam disciplinas que capacitem para as áreas da saúde e do meio ambiente, conforme já comentei. É preciso introduzir matérias multidisciplinares na formação do Médico Veterinário, como Ecologia, Zoologia Geral, Entomologia Médica e Médica Veterinária, Noções de Direito, Direito Sanitário e Direito Ambiental. Destaco, como exemplo, a necessidade de os profissionais dessas áreas operarem, rotineiramente, com legislações nas suas atividades.

ARQUIVO PESSOAL



6. O senhor sempre atuou numa área específica da Medicina Veterinária, a radiologia de animais. Nesse sentido, qual sua opinião a respeito da especialização e mercado de trabalho?

Defendo que a matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária ofereça conhecimentos generalistas ao alunado. Recomendo aos recém-formados, especialmente aos que se inclinam para as áreas clínicas, que iniciem a carreira como profissional generalista, para, após experiência prévia, optarem por uma especialização, que, sem dúvida, é condição mais promissora no atual mercado de trabalho.

7. O senhor, neste momento, é também advogado. Como é ser um Médico Veterinário Advogado?

Até o presente momento, tenho atuado como Médico Veterinário que tem no Direito importante ferramenta para o desempenho de múltiplas funções. A experiência demonstrou que todos necessitamos de conhecimentos jurídicos, no mínimo, basilares.

8. Para finalizar, no entendimento do senhor, como provocar mudanças necessárias para ampliar a empregabilidade dos Médicos Veterinários nas áreas da saúde e do meio ambiente?

Além das ações já encetadas pelas entidades da classe, especialmente o CFMV e os CRMVs, é preciso mobilizar os políticos, principalmente os representantes dos municípios, para reivindicar-se maior participação dos Médicos Veterinários no Sistema de Vigilância em Saúde. Porém, inquestionavelmente, para ampliar-se a empregabilidade, é preciso que as faculdades promovam com maior celeridade mudanças curriculares para formar profissionais aptos para o atual mercado de trabalho. Essas atualizações curriculares não devem se restringir somente às áreas em tela, mas a outras, como, por exemplo, a de produção animal, na qual se requer que o profissional tenha formação diversificada para também conhecer sobre agronegócio e sobre agropecuária sustentável.